



A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Eu pedi a palavra como Líder antes, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Daniel Vilela) - Concedo a palavra à Deputada Alice Portugal, como Líder.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Sr. Presidente, se possível, eu gostaria que o meu tempo de inscrição fosse adicionado ao tempo de Liderança.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Daniel Vilela) - O requerimento de encerramento de discussão interrompe a discussão, enquanto ele não é votado.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Mas ainda não foi votado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Daniel Vilela) - V.Exa. tem direito a falar como Líder pelo tempo de 4 minutos.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Sr. Presidente, pela ordem! Eu gostaria também de me inscrever e falar como Líder do PDT.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Daniel Vilela) - O Deputado Sérgio Vidigal falará após a Deputada Alice Portugal.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Sr. Presidente, antes que esta Comissão tenha a sua vida assumidamente finalizada, quero dizer que na verdade esta reunião é inepta, porque a urgência foi votada de maneira irregular, antirregimental. Esta discussão é cosmética. Inclusive eu acabei de ler as mudanças que foram realizadas no texto e, lamentavelmente, na alma do projeto, querido Deputado Rogério Marinho, nada é modificado. O elemento nuclear do projeto, eu gostaria de dizer, inclusive prestando muita atenção, Deputado Assis, ao preâmbulo do Relator quando diz que esse projeto tira o País da presa das corporações, que essa é uma visão completamente atrasada e avessa à realidade!

Nobre Relator, sindicatos são estruturas que representam uma das partes do elo do sistema econômico do qual somos contemporâneos. Não existiam sindicatos na época da escravidão, não existiam sindicatos e associações no tempo do feudalismo. No sistema mercantil evoluído para o capitalismo existe o sindicato de patrões e empregados. Objetivamente o pendor de V.Exa., pela unipolaridade, pelo massacre do capital sobre o mundo do trabalho, não pode superar a existência das duas partes: capital e trabalho. Portanto, os trabalhadores não estão na presa dos sindicatos. Ai dos trabalhadores se não tivessem os seus sindicatos e as suas



centrais sindicais para defenderem os interesses daqueles que constroem a riqueza e que pouco detêm da riqueza construída!

É exatamente esse modelo que V.Exa. tenta impor ao projeto oriundo do Poder Executivo que neste momento entra em debate aqui. V.Exa. tenta piorá-lo. Aliás, nem é oriundo do Poder Executivo, porque há muito tempo vem sendo trabalhado em colcha de retalhos, mas não tem força de voto para passar.

V.Exa. também diz no preâmbulo que contesta a vinda a Brasília dos sindicatos de trabalhadores, porque não têm passagem. Ora, a passagem das centrais e dos sindicatos é paga pelos trabalhadores, com a contribuição voluntária dos filiados e com o imposto sindical. O último orador raivoso disse que o imposto sindical é uma mamata. Na verdade, é o direito que é garantido a cada trabalhador mesmo não filiado a ser defendido pelo seu sindicato.

V.Exa. diz também no preâmbulo, digno de nota por ser lamentável, que os sindicatos — perdoem-me o chulo termo, mas eu apenas o repito — mamam nas tetas do Estado. Mas eu já disse que, infelizmente, alguns querem implantar o regime unilateral. A reforma não tem, portanto, o novo como objetivo; ao contrário, o compromisso dessa reforma é com o arcaico, pois leva o Brasil à condição trabalhista de antes da década de 30, ao início do século XX, quando as ligas de trabalhadores foram criadas no Brasil para que só na década de 30 conseguíssemos estruturar centrais sindicais e sindicatos articulados; ao contrário, esse compromisso é com o velho.

Essas teses — eu me refiro à fala do Deputado que aqui falou pela Liderança do DEM, velho PFL, velha ARENA — são conhecidas há muito tempo pelos trabalhadores brasileiros. Elas são aplicadas e retroagidas em vários países. Vários países aplicaram essas teses e tiveram que retroagir, como é o caso da Espanha, da Irlanda e até de alguns Estados americanos.

Diga-se de passagem, o problema do retardo da aplicação dessas teses no Brasil é porque o Sr. Fernando Henrique não terminou o seu trabalho sujo, e V. Exas. não tiveram votos, perderam quatro eleições seguidas e não conseguiram espriar o retardo nas relações capital/trabalho.

Infelizmente, essas teses só proliferam em regimes e em períodos autoritários. Como vocês não chegaram pelo voto nas últimas quatro eleições, estão



chegando às pressas, a galope, através de golpe. Só no autoritarismo esse tipo de ideia pode proliferar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Daniel Vilela) - Peço que conclua, Deputada.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Vou concluir, Sr. Presidente.

Portanto, é mentira que essa reforma gerará mais empregos. É mentira que essa reforma vai facilitar a negociação entre patrão e empregado. Ela vai montar uma pressão brutal sobre o desprotegido. É mentira que essa reforma...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Daniel Vilela) - Peço que conclua, Deputada.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - ...vai gerar, Sr. Presidente, mais possibilidade de desenvolvimento. Ela vai gerar desemprego e retração de direitos.

Por isso, o PCdoB faz sua consignação de votar contra integralmente essa reforma regressiva, que abate os direitos dos trabalhadores e emagrece a sua defesa atingindo os seus (*Inaudível.*)